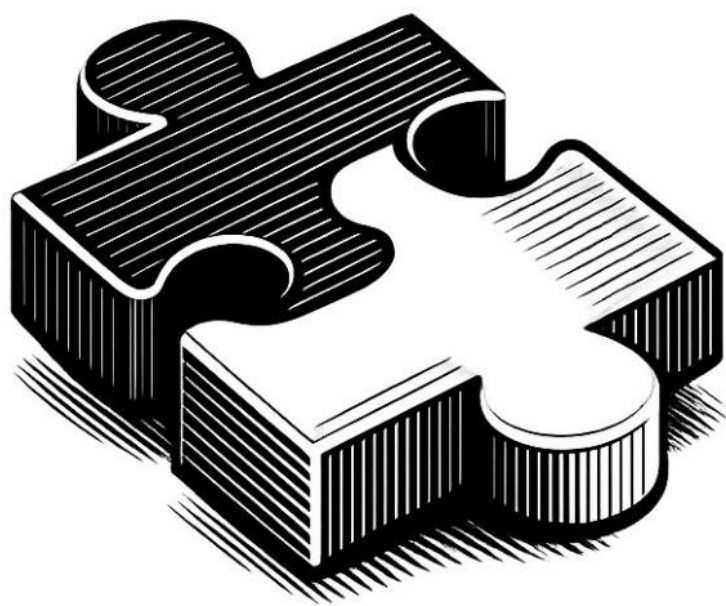


1

P R I M E I R O F R A G M E N T O

A N O I T E D O V I S L U M B R E



F R A G M E N T O S L Ú D I C O S
T E X T O S D E L U I Z F E L I P E B O T E L H O

R E C I F E - P E - 2 0 2 6



SABE O QUE É – E O QUE PODE FAZER – UM TEXTO TEATRAL? SE SABE, PODE PULAR ESTA INTRODUÇÃO

Os textos teatrais são escritos para serem representados ao vivo. Por isso, mesmo que seja possível lê-los em silêncio, vale a pena experimentar fazer isso em voz alta. Essa característica típica de uma ação presencial explica por que o formato de um texto teatral costuma ser diferente do que vemos em outros gêneros literários. Nos textos teatrais os leitores seguem uma história através do que os personagens fazem, dizem e pensam. Veja esse trecho:

ORALDA – Orene vai dar à luz!

REI – (*Desesperado, procurando ao redor*) Onde está a parteira real?

ORENE - Não precisa, meu senhor. As minhas irmãs sabem como fazer.

Observe que o nome de cada personagem identifica quem está falando. Isso facilita o trabalho dos atores que forem montar essa peça, ajudando a acompanhar cada momento da trama e a saber a hora de falar as frases de seus personagens.

Note também que, na fala do Rei, há um trecho entre parênteses. Esse trecho se chama **rubrica** (pronuncia-se “rubríca”, com acento tônico no “i”). As *rubricas* tem a função de descrever ações físicas, reações emocionais e detalhes essenciais da cena.

Assim como as falas dos personagens, *rubricas* podem ajudar quem lê o texto a visualizar e compreender o que está ocorrendo a cada momento da história. No exemplo a seguir, as rubricas são indispensáveis para que compreendamos o que está acontecendo na cena:

(A Mãe ameaça um choro, enquanto recosta a cabeça no colo do pai. Este continua imóvel, com o olhar perdido em sua paralisia. Ela lembra de como Guga conversa com o avô como se ele estivesse curado. E pensa na saudade que sente do colo protetor daquele pai e das palavras de conforto dele nos momentos em que ela mais precisava.)

MÃE - Ai, meu pai, que falta o senhor me faz.

Embora não seja o caso deste texto curto, que também chamamos de **esquete**, você poderá notar que alguns textos teatrais são divididos em **atos** e **cenas**. Assim como os capítulos de alguns livros, essas divisões podem ajudar na organização do processo de escrita e na própria apresentação para o público. O uso delas não é obrigatório.

Textos teatrais permitem que você “entre na história” enquanto lê. Além de divertir e ampliar horizontes, a leitura de textos teatrais em voz alta pode trazer benefícios bem interessantes. Individualmente ou em grupo, a prática desse modo de leitura estimula a:

DESENVOLVER autoconfiança e segurança na leitura;

MELHORAR a pronúncia e a articulação das palavras; e

ATIVAR a memória e a concentração.

Sendo assim, boas leituras!

1

PRIMEIRO FRAGMENTO

A NOITE DO VISLUMBRE

Texto registrado na Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), oferecido gratuitamente apenas para uso privado sem fins lucrativos, neste formato e obtido através do site www.luizfelipebotelho.com.br

Todo e qualquer uso público, amador ou profissional, deverá contar antes com autorização expressa do autor. Contato através de: botelhudo@gmail.com

PERSONAGENS:

Quatro amigos na faixa de idade entre 17 e 19 anos.

Eles se chamam ANDRÉ, MARINA, FRED, BIA.

(Toca a campainha, Marina abre a porta. É André, um amigo que ela chamou com urgência)

MARINA

(Nervosa) Entra! Pensei que não viesse mais.

ANDRÉ

Eita. Cadê o “oi, André, tudo bem?”

MARINA

Pedi tanto que chegasse mais cedo.

ANDRÉ

Não demorei tanto assim.

MARINA

Demorou. Trouxe o celular?

ANDRÉ

Calma. Não estou entendendo esse nervosismo todo. O que foi que houve?

MARINA

Não vou poder contar agora, André. Não vai dar tempo. Trouxe ou não trouxe o celular?

ANDRÉ

(Mostra o celular para ela) Tá aqui. O seu não tem gravador?

MARINA

Tem, mas não grava bem. O seu é melhor. Vem. Me ajuda a achar um lugar para deixar seu celular gravando áudio sem ninguém ver.

ANDRÉ

Você quer gravar o quê?

MARINA

Você vai ver.

ANDRÉ

Explica, Marina! Que mistério.

MARINA

Agora não vai dar tempo. Fique calmo e preste atenção no que vai acontecer aqui.

ANDRÉ

Ficar calmo como você?

MARINA

Eu não estou calma. Por isso chamei você.

ANDRÉ

Não me chamou por causa do celular?

MARINA

Também. Mas não só por isso. (*Olha fixamente para André*) Me ajude. Eu não vou segurar essa onda sozinha.

ANDRÉ

Ih, Marina. Que onda é essa que você está falando?

MARINA

Por enquanto, eu preciso muito que você preste atenção em tudo o que vai acontecer aqui. Fale o menos que puder, escute cada palavra, observe cada gesto. E é isso! Agora me diz onde a gente esconde esse celular!

ANDRÉ

E eu sei lá. (*Olhando ao redor*) Não vejo nenhum lugar por aqui. (*Tendo uma ideia*) Serve na minha calça? Tem este bolso grande, aqui perto do joelho.

MARINA

E grava bem por trás do pano?

ANDRÉ

Acho que sim. Quer testar?

(*Toca a campainha*)

MARINA

Não vai dar. Vai ter que ser no seu bolso mesmo. Põe pra gravar e deixa gravando direto.

ANDRÉ

Agora?

MARINA

Agora, vai!

ANDRÉ

Quem é que está aí fora?

(*Campainha toca novamente*)

MARINA

Você vai saber.

ANDRÉ
Eu conheço?

(Marina respira fundo e acena afirmativamente com a cabeça. Ela abre a porta. Entram Bia e Fred, os dois muito simpáticos e alegres. André fica surpreso e feliz. São amigos queridos dele e de Marina)

FRED
Êê! *(Para Marina)* Diga aí, Gata do Mar!

MARINA
Oi. Entra, galera.

ANDRÉ
(Para Fred) Diz, Fred! Bia! Coisa boa ver vocês.

FRED
(Acenando para André, que está mais atrás de Marina) Fala, mano bom! *(Abrindo os braços para Marina)* Posso abraçar?

(Sem graça, Marina aceita o abraço, enquanto Bia vai até André)

BIA
(Para André) Também quero abraço.

ANDRÉ
(Abraçando Bia) Coisa mais linda!

BIA
Bom te rever, garoto!

(Fred percebe que Marina não está à vontade e que há um clima estranho no ar. Abraça André, enquanto troca olhares com Bia, que também parece perceber que está acontecendo algo ali)

FRED
Aconteceu alguma coisa por aqui?

(Marina suspira e não responde de imediato. Fred olha para André, que faz um gesto de quem também não sabe o que se está acontecendo)

BIA
(Brinca com Marina, fazendo uma cara tristonha) Nem me deu um abraço.

(Marina faz que não ouviu Bia e se afasta, mudando de assunto)

MARINA
Senta, minha gente. Bora, podem sentar. Querem uma água, refrigerante, alguma coisa?
(Bia e Fred se entreolham)

BIA
(Sentando) Gostaria de saber o que houve. *(Para Marina)* Por que você chamou a gente aqui?

MARINA
Eu vou dizer. É que está bem difícil pra mim.

(Marina senta. Fred e André sentam logo em seguida. A partir daqui, André ficará sempre procurando um jeito discreto de se posicionar melhor para captar o áudio com o celular no bolso da calça)

FRED
O que está difícil?

MARINA

Vocês vão entender. *(Pega um pacote do tamanho de um livro e mostra para Bia)* Isto aqui chegou no começo da semana. Um livro que você queria e que estava esgotado. Lembra?

BIA

Mentira! Não me diga que é “A quarta dimensão”? É ele? De Rudy Rucker? Você conseguiu?

MARINA

(Fazendo que sim com a cabeça e entregando o pacote a Bia) Tome. É seu. Encomendei no sebo virtual.

BIA

(Pegando o pacote) Meu Deus, Marina, faz um ano que a gente conversou sobre esse livro.

MARINA

Eu falei que ia tentar conseguir.

BIA

Foi. Já tinha me esquecido disso.

(Bia levanta-se empolgada, vai até Marina e a abraça. Marina retribui o abraço, mas está visivelmente desconfortável)

BIA

Obrigada! Adorei. *(Volta a sentar, examinando a embalagem, vendo se pode abrir)* Está tão bem embalado. Acho melhor abrir em casa.

FRED

E o que é que esse livro tem a ver? O que foi que aconteceu que deixou você assim?

BIA

Isso. Conta pra gente. Eu estou vendo que você não está bem, me estranhando...

MARINA

(Para Bia) No dia em que o livro chegou, fiquei tão ansiosa para lhe entregar que, assim que saí da faculdade, peguei o carro de mamãe e fui na sua casa. Já era tarde, umas 11 da noite. Sua rua estava deserta e o trecho da sua casa estava bloqueado.

BIA

Estavam trocando uns canos de esgoto. Ainda estão.

MARINA

Pois é. Estacionei ali perto e, pouco antes de abrir a porta pra descer, vi você a pé, aparecendo no fim da rua, dobrando a esquina, se aproximando de sua casa. Resolvi esperar você entrar para depois aparecer no portão e fazer surpresa. E foi nesse momento que aconteceu.

(Fred e Bia se olham e permanecem em silêncio)

ANDRÉ

O que aconteceu?

MARINA

(Para André) Bia parou junto do muro da casa dela. Lembra de lá? É um muro alto. De alvenaria. *(Para Bia)* Você olhou ao redor, achou que ninguém estava observando. *(Para André)* O corpo, a pele dela, ficou como se estivesse com uma luz suave ao redor. E aí ela atravessou o muro. Naturalmente. Como se fosse um fantasma.

(André tenta processar o que ouviu. Olha para Bia e Fred, que permanecem sérios e atentos)

ANDRÉ

As vezes, quando a gente está muito cansado...

BIA

(Corta com calma a frase de André) Dré, na boa, deixa ela continuar. *(Para Marina)* Vai, gata. Segue.

MARINA

Foi isso. Meu cérebro bugou quando viu aquilo. Não fazia sentido. Ficou difícil processar o que tinha acabado de acontecer. Fiquei tão desorientada que o coração acelerou e eu senti como se fosse desmaiar. Eu tremia toda. Tentei me acalmar. Encostei no banco do carro, fechei os olhos, fiquei respirando fundo. Quando melhorei um pouco, liguei o motor, botei uma música e voltei pra casa.

FRED

E... o que você acha que foi aquilo que você viu?

MARINA

Eu não tenho o que achar. Eu vi exatamente o que eu disse que vi. Agora eu gostaria que vocês me explicassem o que foi aquilo que Bia fez e como ela conseguiu fazer aquilo?

ANDRÉ

Um truque de mágica.

MARINA

Por que ela iria fazer uma mágica naquela hora? Pra quem assistir?

ANDRÉ

Pra treinar?

BIA

Eu não sei fazer mágicas.

MARINA

E eu tomo remédios para controlar a ansiedade e sei a diferença entre alucinação e realidade.

FRED

A que distância você estacionou seu carro? Era noite, tinha as luzes dos postes, as sombras das árvores...

BIA

(Cortando gentilmente a fala de Fred) Não faça isso, Fred. Por favor. Não percebeu? Marina está nos testando.

(Fred olha para Bia, contrariado, sem entender a afirmação dela)

BIA

Marina disse que me viu atravessando o muro lá de casa. Não falou em mais ninguém comigo. *(Para Fred)* Mas ela acabou de pedir explicações para você e para mim. Olhe para ela. Está com medo de nós dois.

(Fred percebe o detalhe que ele deixou passar: o que teria acontecido que fez Marina pensar que aquela situação também tinha a ver com ele?)

ANDRÉ

Marina, pessoas não atravessam muros. Se eu tivesse visto o que você disse que viu, eu iria duvidar de mim. Ia tentar entender onde foi que me enganei, se eu estava cansado, sonolento, se o vidro do carro estava sujo, se tinha algum reflexo... sem falar no lance da luz, das sombras, como Fred falou.

MARINA

André, por favor. Lembra do que eu pedi para você aqui, hoje? Ouvir mais e pensar menos? Confia em mim. Confia na minha intuição.

(André fica desconcertado)

ANDRÉ

Desculpe.

BIA

É isso. Confiança. Essa certeza sem explicação. *(Olha para Fred)* Marina não contou tudo o que sabe. *(Para André)* Ela tem certeza do que viu e está esperando uma confirmação minha e de Fred. Ela não precisa dessa confirmação para acreditar. O que ela quer é saber se pode continuar confiando nos amigos dela. Neste caso, eu e Fred. *(Para Marina)* Não é isso, gata?

(Marina acena que sim)

FRED

(Para Bia) Cuidado com o que você vai falar.

BIA

(Para Fred) Não estamos mais nesse lugar, companheiro. Só há uma resposta possível agora.

FRED

Bia, Bia...

BIA

(Para Marina) Amiga, você viu exatamente o que aconteceu.

(Fred põe as mãos no rosto, acenando negativamente com a cabeça)

BIA

Eu atravessei o muro mesmo. Nasci com essas qualidades físicas e consigo fazer aquilo que você viu.

ANDRÉ

Putaquepariu! Brincadeira, Bia. Faz isso não.

BIA

Não é brincadeira, não, meu lindo. É verdade. *(Para Marina)* Agora é sua vez. Por favor, agora me conte por que você começou a incluir Fred nessa história.

MARINA

Eu voltei na sua casa na noite seguinte. Cheguei mais cedo, fiquei escondida observando. No mesmo horário do dia anterior, você e Fred chegaram. E os dois fizeram a mesma coisa, igualzinho você fez antes. A diferença é que eu filmei tudo, escondida, com meu celular.

BIA

Assim como vocês estão gravando o áudio agora, com o celular de André.

ANDRÉ

Você leu minha mente?

BIA

Não leio mentes, André. Eu notei que tinha algo no bolso de sua calça. Pela forma, deduzi que fosse um celular. E você dá muita bandeira. Fica se mexendo, ajeitando a perna, tentando ficar sempre numa posição melhor para gravar quem está falando.

ANDRÉ

Vou desligar, então. *(Para Marina)* Desligo?

(Fred sorri. Marina olha para Bia, que responde para André)

BIA

Tanto faz. Vocês não vão ter como usar mesmo.

(André desliga o gravador do celular)

MARINA

Vocês são extraterrestres?

BIA

Difícil responder. Quer tentar, Fred?

FRED

Se considerarmos o tempo como uma dimensão, somos da quinta dimensão. Caso contrário, podemos dizer que somos criaturas da quarta dimensão.

ANDRÉ

Não acredito em nada disso. Vocês são iguaizinhos a nós. Eu consigo tocar em vocês. Sentir os abraços, o calor, a presença.

FRED

Sabemos fazer muitas coisas que não são comuns na terceira dimensão. Reproduzir e existir em um corpo humano é muito simples para nós.

ANDRÉ

E o que vocês estão fazendo aqui? O que querem da gente?

MARINA

(Para André) Nada, André. Eles estão aqui para aprender. *(Para Fred)* Não é isso? *(Olha para Bia)* Nós quatro nos conhecemos há dois anos. Já vivemos tanta coisa juntos. *(Para Fred)* Você e Bia são nossos amigos. Sempre foram. *(Para André)* Se eles quisessem fazer qualquer outra mal, a hora disso acontecer seria agora. Essa nossa conversa teria tomado outro rumo.

ANDRÉ

Era disso que você tinha medo?

MARINA

Era. *(Para Bia)* Posso te dar um abraço direito agora? Sem medo?

(Bia e Marina se abraçam. Marina chora)

MARINA

Desculpe, amiga. Eu não sabia o que fazer.

ANDRÉ

E o que vai acontecer agora?

BIA

Você e Marina acordam. A aula de hoje acabou.

ANDRÉ

O quê?

FRED

Acordaremos e seguiremos nossas vidas na terceira dimensão.

ANDRÉ

Eu vou esquecer de tudo isso que aconteceu aqui?

BIA

Sim e não.

FRED

Vai ser como qualquer dia. Iremos acordar e nossas memórias vão ficar meio embaralhadas, misturando este nosso encontro com cenas imaginadas e pedaços de lembranças.

ANDRÉ

Vocês também não vão lembrar de quem são?

BIA

Um pouco mais do que vocês. Relaxe, meu lindo. Na hora certa, as lições vão entrar em ação.

ANDRÉ

Ainda não entendi.

MARINA

(Para André) Nós também somos como eles, amiguinho. E ainda temos muito o que aprender. Só isso. E isso tudo.

FIM